



VEJA

OS ATOS

OFICIAIS

DA

PREFEITURA

DE

S. GONÇALO

Página 2

Informática diploma 900 jovens

Novecentos jovens gonçalenses que participam do Programa de Qualificação para o Trabalho com Atualização em Informática, promovido pelos Sindicatos das Indústrias e dos Trabalhadores em Informática do Rio de Janeiro, recebem seus diplomas de conclusão na próxima segunda-feira, em cerimônia que acontecerá no ICAV, no Mutuá. **Página 3**

Consumidor reclama alta dos alimentos

Uma visita aos supermercados faz constatar que os consumidores estão preocupados e insatisfeitos com as constantes alterações nos preços dos alimentos. O NOSSO JORNAL constatou em três supermercados do centro da cidade diferença dos preços de vários produtos, mas uma reação comum entre os clientes: eles reclamam que os preços estão novamente subindo, principalmente os legumes. **Página 3**

Bombeiros fiscalizam edifícios

Como consequência das chuvas e ventos, o Corpo de Bombeiros de São Gonçalo vem realizando uma média de 12 vistorias em prédios por dia. O major Péricles, comandante do Grupamento de São Gonçalo, disse que em condições normais os bombeiros só fazem vistorias prévias para alteração na edificação, prevenção contra incêndio e pânico. Ele disse que compete a cada proprietário e aos síndicos dos edifícios, zelar pelo bom estado das instalações elétricas e condições gerais do prédio. Os bombeiros e a Defesa Civil só intervirão quando há abalos na estrutura ou quando se configura risco para seus ocupantes. **Página 3**

Cortes de energia estão causando prejuízos gerais



TRABALHANDO às escuras, funcionários do supermercado fazem contas e emitiram notas manualmente

Agora é uma lamentável rotina. Os cortes e interrupções no fornecimento de energia elétrica estão causando prejuízos ao comércio, à indústria ou simplesmente às famílias de São Gonçalo. Ontem, mais uma vez o fornecimento de energia foi interrompido no centro da cidade, paralisando caixas registradoras e câmeras frigoríficas e escurecendo o interior das lojas. O Disque-Cerj, instituído pelo deputado Henry Charles, acusou durante a semana cortes e interrupções de luz em vários pontos do município, notadamente em Rio do Ouro, Engenho do Rogado, Monjolos, Sacramento e Alcântara que têm sido os bairros mais prejudicados, além do centro da cidade. No Jôquei, a rua Coronel Ramos Barbosa ficou sem luz por quase 72 horas e na Trindade, na rua Rio de Janeiro, cinco dias. Na Assembleia Legislativa cresce o movimento entre os deputados gonçalenses para chamar o presidente da Cerj para explicar as razões da queda de qualidade nos serviços da empresa depois da privatização. **Página 3**

Comércio fechou às 4 horas com medo de novo temporal



UTILIZANDO motosserra operários da Prefeitura levaram dias para remover a enorme árvore

A síndrome dos temporais começa a se manifestar nas pessoas, aos primeiros indícios de mau tempo. Ontem, várias lojas do centro da cidade arriaram suas portas por volta das quatro horas da tarde quando nuvens negras cobriram o Grande Rio e ventos fortes prenunciaram novo temporal que acabou não acontecendo. Mas foi o suficiente para interromper a ponte Rio-Niterói e colocar em alerta todo o dispositivo de atendimento da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros, enquanto as pessoas procuravam retirar seus carros das proximidades de árvores e painéis de propaganda. No Zé Garoto, na alameda de acesso à Igreja Matriz, operários da Prefeitura continuaram trabalhando para cortar em pedaços a enorme árvore que caiu no temporal da semana passada.

Uma dúvida de Base

Explicando como será e qual a importância da base de armazenamento e distribuição de derivados que a Petrobras pretende construir em São Gonçalo assim como o oleoduto que trará o combustível desde o terminal de Ilha D'Água até Guaxindiba, o engenheiro José Renato Ferreira de Almeida, representante da estatal, enumerou detalhes da excelência técnica do projeto e listou vantagens estratégicas e econômicas para a sua execução.

Devido às minúscias dos estudos de viabilidade econômica e do impacto ambiental, até as especificações do material e equipamento que serão utilizados, ficou a certeza do cuidado no planejamento e da alta tecnologia que vem sendo e será aplicada, como o de resto, é do estilo da Petrobras - uma das maiores e mais competentes empresas petrolíferas do planeta e legítimo orgulho dos brasileiros.

A racionalização do transporte de combustíveis pela Ponte Rio-Niterói; o alívio no movimento de caminhões tanque pelas estradas de Contorno e Washington Luiz; a diminuição dos riscos de acidentes e a melhor conservação das estradas que ficarão livres dessa tráfego pesado de cerca de 2500 caminhões e maior facilidade de abastecimento dos municípios situados "do lado de cá" de Baía de Guanabara, foram alguns dos pontos considerados essenciais para a execução do projeto, do ponto de vista de seus idealizadores. No caso, a Petrobras. Certamente que o DNER também aplaudiu e incentivou.

Mas, e São Gonçalo? Eliminando os riscos de perigos da destruição ecológica por derramamento de óleo, de incêndios ou explosões, pela alta tecnologia de segurança que será aplicada, ainda restam duas questões que precisam ser pensadas, além de reconhecer-se que não haverá geração de empregos, sendo na fase de construção, quando serão efetuados até 200 operários, por uns poucos meses.

Preocupa-nos não haver até agora, nenhuma garantia de que o funcionamento da base em Guaxindiba possa trazer riquezas para o município sob a forma de impostos, pois os tributos deverão ser recolhidos em Duque de Caxias, a não ser que nossos líderes políticos consigam reverter essa expectativa.

Vale, portanto, indagar: não havendo recolhimento de impostos, nem geração de empregos, ainda assim, será lucrativo para São Gonçalo receber em seu território os tanques da Petrobras? Será que de toda a riqueza que o petróleo representa para este estado, aos gonçalenses só restará o consolo de guardar os tanques?

OPINIÕES & SOCIAIS

COLUMNA DOIS

Esta semana a Coluna 2 está na página 4, por contingências editoriais. E mais, Geraldo Lemos começou reclamando do novo Vigilante da Paraíba, que ainda não respondeu à consulta dos que pretendem preservar o busto do Padre Barreto, que está depredado, em estado de abandono. Na Coluna 2, a confirmação da candidatura de um renomado educador que vai mesmo disputar uma cadeira para o Câmara Federal. **Página 4**

VITAL XAVIER

Moradores da rua Alfredo de Souza Lima, no Bosque, reclamam que seus aparelhos de ar condicionado não estão funcionando porque a voltagem da energia elétrica em suas casas, é insuficiente para acionar os aparelhos. Vital Xavier recebeu e quis a empresa e coro dos insatisfeitos com o serviço que a Cerj vem prestando (?) ultimamente. Vital fala também, da bonita festa de casamento de Alcindo Goulão e Renata Oliveira Rezende. E nas rapidinhas conta todas as novidades acontecidas na cidade, na última semana. **Página 4**

Agora ficou mais fácil para você anunciar nos Classificados do NOSSO JORNAL. Você recorta o cupom publicado na página de Classificados, preenche com o seu anúncio de até 20 palavras e entrega numa das seguintes bancas de jornais - No ALCÂNTARA - Banca da Rua Nestor Pinto Alves (Rua do Valério); na TRINDADE: Praça da Trindade, em frente ao Supermercado Três Poderes; no COELHO: Banca da Passarela, em frente ao Posto de Ônibus; COLUBANDÊ: Banca próxima ao sinal de trânsito; e banca em frente ao Posto Halley, na Avenida

Maricó; no GALO BRANCO: Banca da Praça, próxima à Padaria; no ROCHA: Banca em frente ao Mercado Pully; na VENDA DA CRUZ: Banca do José Luiz, em frente à Praça; COVANCA: Banca do Carlinhos, em frente à Panificação Verônica; no PITA: Banca do Constantino, em frente ao Posto Campeão; no BARRO VERMELHO: Banca do Cabral, na Praça do Barro Vermelho; em NEVES: Banca do Francisco, na entrada da Covanca; no GRADIM: Banca do Washington, na Praça do Gradim; na VILA LAGE: Banca do Augusto, ao lado do supermercado;

PARAÍSO: Banca do Franco, ao lado do Max Box; PORTO NOVO: Banca do Antônio, ao lado da Helióps e no JARDIM CATARINA: Banca em frente ao Supermercado Catarinão. São 17 pontos de entrega do seu anúncio, para tornar mais fácil sua relação com o NOSSO JORNAL. Mas, atente bem: esta promoção é apenas para anúncios GRATIS, de particulares. Se você é comerciante, industrial ou profissional liberal, chame nossos contatos pelo telefone 605-6472. NOSSO JORNAL - mais NOSSO do que nunca.

Cortes de luz causam prejuízos

Simone Terra

Quedas no fornecimento de energia elétrica estão cada vez mais frequentes no município de São Gonçalo. Nesta sexta, o rompimento de um cabo de alta tensão no bairro da Rocha comprometeu o fornecimento de energia elétrica do Centro da cidade, Brasília e Califórnia de 10h20min até 12h26min. Ou seja, o centro comercial de São Gonçalo ficou sem luz por mais de duas horas. As desculpas da Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro são sempre as mesmas: o aumento de consumo nesta época do ano sobrecarrega as redes, desligando disjuntores ou gerando problemas mais sérios, ou o que é mais frequente, os temporais e suas destruições consecutivas arrebatam fios, interrompendo passagem de corrente. A situação tem gerado desconforto para consumidores, prejuízos para comerciantes e transtornos para agências bancárias.

Segundo o deputado Henry Charles, quando a Cerj e a Light foram privatizadas, as empresas concessionárias assumiram o compromisso de fazer investimentos que garantissem a melhoria, bem como, a qualidade dos serviços de fornecimento de energia elétrica. "Essas empresas, até agora, não disseram a que vieram. Por isso, instalei em meu gabinete o Disque-Cerj, através do qual estou levantando informações para instituir uma CPI para cobrarmos das empresas os compromissos assumidos durante a privatização. Nós chamaremos o presidente da Cerj para ir até a Assembleia Legislativa prestar esclarecimentos", disse o deputado.

Desconforto para consumidores
Através das denúncias apuradas pelo Disque-Cerj, já se sabe que os bairros que mais sofrem com quedas de energia são Rio do Ouro, Engenho do Rapado, Monjolos, Sacramento e Alcântara. Segundo Samuel Viana, que reside na rua Coronel Ramos Barbosa, no Jôquei, outra área bastante prejudicada, as mais de quarenta casas da rua onde mora ficaram sem luz por quase 72 horas, de segunda até a quarta-feira. E como se não



Cícero Fernandes, Drograria

bastasse, quase todos os dias o fornecimento é interrompido em várias outras ruas do bairro por quase duas horas. "Imagina só dormir com um calor desse sem nenhum ventilador", lamenta o morador. Para Samuel, o transformador está sobrecarregado e por isso demonstra frequentemente os disjuntores.

A rua Cirilo Branco, no Porto da Pedra, também sofre do mesmo problema. Segundo moradores do local, engenheiros da Cerj estiveram na rua há tempos e registraram a necessidade de se instalar no local mais um transformador para dividir a rede e evitar sobrecarga que gera quedas bruscas no fornecimento de luz. Há casos, inclusive, de moradores que tiveram aparelhos queimados por problemas na rede elétrica. Mas até agora nada foi feito para amenizar o problema.

No bairro da Trindade, a situação não é diferente. Devido às consequências do temporal, moradores da rua Rio de Janeiro, ficaram cinco dias sem luz, segundo Gelson Pereira, morador do local. "Os fortes ventos da semana passada arrebataram fios e a Cerj, apesar dos inúmeros chamados de nossa comunidade, foi negligente no restabelecimento da rede, demorando a providenciar o conserto da mesma", disse ele.

Prejuízos para comerciantes
Os estabelecimentos comerciais estão contabilizando prejuízos por causa da falta de luz. Segundo o sub-gerente do supermercado Max Box, José



Sub-gerente do Max Box

Carlos Inácio, o atendimento aos clientes tem sido garantido por meio de gerador, que por sua vez, só suportam seis horas de funcionamento. "Mas tem um problema: o gerador só mantém as caixas registradoras e as luzes funcionando. A câmara frigorífica não pode ser alimentada pela gerador e só suporta duas horas desligada. Se falta energia por mais de duas horas, a validade dos alimentos fica comprometida e temos prejuízos", disse o sub-gerente.

Em situação bastante constrangedora ficou, nesta sexta, o supermercado Metrôpole do Sabão. Sem gerador e sem bateria para operar os caixas, até o sub-gerente arregaçou as mangas e foi para o caixa somar manualmente as mercadorias a serem pagas pelos clientes. A nota fiscal era emitida também manualmente. Disposto de baterias para funcionamento dos caixas, a Drograria Pacheco vem conseguindo garantir o atendimento a seus clientes. Mas segundo Cícero Fernandes, gerente da farmácia, essa falta de luz é uma vergonha, pois a Cerj tem obrigação de garantir uma boa qualidade no fornecimento de energia elétrica.

As lanchonetes, restaurantes, sorveterias e lojas também contabilizam prejuízos. A bebi-da quente e o cliente reclama. A comida, acondicionada em freezers estragam. O sorvete descongela e não pode ser mais servido. E as lojas perdem a iluminação no interior, ficam excessivamente

quentes com ar e ventiladores desligados e, consequentemente, atraem menos clientes. E para piorar, de vez em quando queima um aparelho qualquer, como foi o caso da loja São Gonçalo Roupas, que teve seu bebedouro queimado devido a variação da voltagem por ocasião do retorno da energia.

Transtorno para agências bancárias
As agências bancárias geralmente dispõem de equipamentos acoplados ao funcionamento dos caixas por cerca de 40 a 50 minutos, em casos de queda de luz. São os chamados "no break". Esgotado esse tempo, o atendimento bancário literalmente pára. O sistema cessa e não é possível processar absolutamente nada. Na última segunda-feira, faltou luz em Alcântara e a agência do Banerj no local ficou inoperante por quase todo o dia. Todo o movimento interno da agência teve que ser processado na agência do Centro.

Segundo o caixa do Banerj, Ronaldo Siqueira, essas quedas no fornecimento prejudicam totalmente o atendimento a clientes, que acabam tendo que passar mais tempo nas filas. Até a própria iluminação da agência fica comprometida, pois passa a depender tão somente de lâmpadas de emergência, com tempo de funcionamento restrito.

Contabilizando prejuízos
O consumidor que tiver aparelhos danificados devido a irregularidades na rede elétrica provocadas por problemas da Cerj podem ser ressarcidos em seus prejuízos. Para isso basta que ele se dirija a sede da Cerj e apresente três orçamentos de oficinas autorizadas do aparelho danificado, mais xerox da identidade e do CPF e mais as três últimas contas de luz pagas. A própria Companhia se encarrega de averiguar se no dia indicado pelo consumidor houve mesmo registro de ocorrência para depois indenizar o consumidor. A Cerj restitui o reclamante o valor do menor orçamento apresentado. Vale lembrar que para cada aparelho danificado, impreterivelmente, três orçamentos devem ser apresentados. O processo de análise da ação indenizatória demora cerca de dois meses.

Condições de edifícios são analisadas pelos bombeiros

Márcio Maturana

Os transtornos causados nesse início de 1993 por chuvas e ventos fortes trouxeram à tona preocupações em relação à segurança das construções de São Gonçalo. O estado geral dos prédios dá segurança a seus ocupantes? Pode-se ficar tranquilo quanto aos riscos de curto circuito? Alguém fiscaliza as construções estruturais das casas e edifícios gonçalenses?

O Corpo de Bombeiros tem o Projeto de Segurança contra Incêndio e Pânico, que é apresentado a qualquer construção em andamento e deve ser seguido para que sejam concedidos, pela prefeitura, o Alvará de Localização e o Habite-se. Segundo o Major Péricles, comandante do quartel do Corpo de Bombeiros de São Gonçalo, no bairro São Miguel, a base do projeto é o decreto-lei 897/76. "As exigências variam de acordo com o tipo de edificação. As determinações para supermercados, por exemplo, não são as mesmas para um laboratório químico. O mesmo acontece para prédios comerciais, prédios residenciais, parques de diversão ou qualquer edificação na área do estado do Rio".

Para cada edifício analisado e aprovado, cria-se uma ficha cadastrada no Corpo de Bombeiros. Não há, porém, um sistema de revisão da vistoria para prevenir acidentes como o que ocorreu no Centro Empresarial de São Gonçalo, em outubro passado, com a explosão do transformador. "Uma prevenção sistemática torna-se inviável porque não temos uma média para isso", afirma o Major Péricles. E completa: "Temos uma

média de 12 pedidos de vistoria por dia. É uma dinâmica muito intensa. Portanto, a fiscalização da manutenção compete ao próprio usuário".

A equipe de bombeiros realiza vistoria em apenas três casos: denúncia de condições precárias que prejudiquem a segurança contra incêndio e pânico, alteração na edificação e após ocorrências. Nas três vezes, a equipe confere se a construção enquadra-se nas exigências (que podem até mudar) e emite novo certificado de aprovação. No caso de residências, o Corpo de Bombeiros emite um certificado de isenção para o morador.

O Major Péricles adverte que a vistoria dos Bombeiros restringe-se aos problemas de segurança contra incêndio e pânico. Problemas no sistema hidráulico, por exemplo, só é da competência deles quando afeta a rede de emergência contra incêndio. Problemas no funcionamento de elevadores só são analisados quando afetam três exigências básicas: documentação da liberação da firma, alimentação do sistema elétrico independente da rede de distribuição de energia e a existência de porta corta fogo. Quando há abalos na estrutura da construção ou qualquer tipo de risco a seus ocupantes (tanto físico quanto psicológico), ressaltou o Major, os Bombeiros interditam o prédio em conjunto com a Defesa Civil. Quem rege todo o sistema de segurança é a Diretoria de Serviços Técnicos dos Bombeiros, que fica no quartel central da instituição, no Rio. É com base nas normas elaboradas por eles que os bombeiros de São Gonçalo tra balham.



Major Péricles, comandante do Corpo de Bombeiros

Taxa de incêndio melhora equipamentos

Desde o mês passado, o Corpo de Bombeiros está gerindo diretamente a taxa de incêndio, responsabilidade que antes cabia ao governo do estado. Os recursos provenientes das taxas vão sendo destinados a melhorar o material dos quartéis, possibilitando melhoria no atendimento ao cidadão. O Major

Péricles solicita à população que pague em dia sua taxa, para que seja possível elevar o nível do equipamento usado nos quartéis de São Gonçalo e de Itaboraí, já que esse último é subordinado ao primeiro. Ao ser paga, a taxa incrementa o saldo Fundasom (Fundo Especial dos Bombeiros).

Consumidor reclama dos preços dos alimentos

Renata Idalgo

O congelamento está longe de ser uma medida adotada pelos supermercados. A única coisa que permanece congelada é, com certeza, o salário. Produtos alimentícios, combustíveis e mal série de outros utensílios estão subindo a cada dia. O consumidor não está nada satisfeito com os preços. O preço das mercadorias não tem acompanhado o salário o que dificulta as compras do assalariado. Nossa reportagem percorreu três supermercados em São Gonçalo para saber a opinião do consumidor e avaliar a diferença de preços em cada um.

Na busca em atrair o consumidor os supermercados investem nas promoções. No Chave de Ouro, por exemplo, o biscoito cream cracker está pelo preço de R\$ 0,43, o mesmo biscoito era vendido no Max Box por R\$ 0,73 e na Sendas por

R\$ 0,39. Alimentos como arroz e feijão tinham pouca diferença. No Chave de Ouro, por exemplo, o arroz estava por R\$ 0,96, no Max Box seu preço era de R\$ 1,10. O frango e a carne tiveram também os preços aumentados de um mercado para outro de R\$ 1,09 no Max Box, para R\$ 1,99 o peito no Chave de Ouro. Nas Sendas você compra peito de frango por R\$ 2,59. O mesmo se pode dizer das carnes. Alcatra está numa base de 5,50 a 5,36, um preço que pesa no bolso de quem ganha até dois salários mínimos. Quem não tem opção recorre às carnes de segunda que ficam em torno de R\$ 3,00. Dona Maria José Mendes estava no supermercado Chave de Ouro fazendo sua compra do mês. São cinco pessoas na família e ela considera difícil comprar tudo. "Tudo está tão caro que só compro o necessário", comenta a dona de casa.

O pedreiro João Carlos Queiroz está desempregado há 4 me-

ses e desabafa: "Empregado, mal dá para comprar o necessário imagine sem emprego". A cinegrafista Elizabeth Almeida compra tudo por semana e diz que os alimentos estão subindo, principalmente os legumes. "Não tenho tempo para pesquisar em outros mercados por isso só compro nas Sendas". A revendedora Angela Maria Guimarães acha que alguns alimentos são baratos e outros não. Sebastião Veiga e sua esposa Conceição de Oliveira Veiga são aposentados e consideram muito difícil para quem vive de salário fazer compras. "Temos que controlar o máximo, pois os preços aumentam a cada dia", comentam.

É necessário que o consumidor faça uma pesquisa de mercado para verificar os melhores preços antes de comprar. Os que não têm tempo precisam aproveitar as promoções e comprar só o necessário.



João Carlos Queiroz, consumidor



Elizabeth Almeida, cinegrafista

Novecentos jovens recebem diplomas de informática

Cerca de 900 jovens gonçalenses que participaram do Programa de Qualificação para o Trabalho com Atualização em Informática, receberam seus diplomas na próxima segunda-feira, em cerimônia que será realizada no ICAV - Instituto Cultural Azevedo Viana, a partir das 18,30 hs. A cerimônia contará com as presenças do secretário estadual do Trabalho e Ação Social Marco Maranhão, do vice-prefeito Danilo Mascarenhas e dos presidentes dos Sindicatos das Empresas de Informática, Maurício Mugnaini, e dos Trabalhadores em Empresas de Informática do

estado do Rio de Janeiro, promotores dos cursos.

Os cursos foram ministrados em escolas especializadas em informática em várias cidades do estado do Rio, inclusive na capital e todos os 2880 jovens que deles participaram, serão diplomados segunda-feira, em suas respectivas cidades.

Em São Gonçalo, a diplomação será no ICAV, na Rua Paula Lemos, 298, no Mutuá, onde haverá também uma seção de vídeos a respeito do programa. A festa culminará com um jantar no Restaurante Nordestina.

INFORME DA CÂMARA

Neilton Mullim (PDT) - Considerando o aumento populacional e o isolamento da região, o vereador Neilton Mullim (PDT) encaminhando ofício ao presidente da Telcel, Danilo Lobo, para que seja providenciado a instalação de um telefone público na Rua Luiz Gama lote 10, quadra 206, em Vista Alegre, no comércio conhecido como "Bar da Madrinha". Segundo Mullim, o creche iria diminuir distâncias, principalmente em casos de emergência, como socorro médico.

José de Almeida (PFL) - O vereador José de Almeida (PFL), o Zé do Portão, anunciou que a Secretaria Municipal de Obras de São Gonçalo acaba de concluir o trabalho de drenagem da Rua Domício da Gama, no Jardim Catarina, faltando a cobertura de asfalto para a conclusão do serviço. Zé do Portão também informou que a prefeitura já reiniciou os consertos no calçamento em paralelepípedo da Avenida Santa Catarina, no mesmo bairro.

Alfredo Ferreira (PSDB) - Através de requerimento à Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, o vereador Alfredo Ferreira (PSDB) solicitou a troca de lâmpadas ao longo da Avenida Edison, em São Gonçalo. Segundo o líder dos tucanos na Câmara, "a escurecimento em alguns trechos daquela via tem trazido riscos de crimes, principalmente assaltos e estrupos, aos moradores".

Aparecida Panisset (PDT) - Atendendo a um abaixo-assinado da comunidade, a vereadora Aparecida Panisset (PDT) enviou requerimento ao prefeito Edson Ezequiel solicitando que ele providencie junto à Cerj iluminação pública para as ruas José Monteiro da Silva e Travessa Pedro, as pesqueiras. "Sem o serviço, as pesqueiras que residem no local ficam expostas à ação dos bandidos, que ao escuro atuam com mais facilidade", esclareceu.

Aragão na UFF

O cantor Jorge Aragão será a grande atração nos dias 2, 3, 9 e 10 de fevereiro, reeditando o projeto do cantor Martinho da Vila (Botequim de Martinho) que ganhou outro nome em Niterói: Samba Convidado, no teatro da Universidade Federal Fluminense, no horário de costume.

Palavra Lixo

Me parece que o pessoal do Marketing da Prefeitura vai usar o bom senso retirando das costas dos humildes servidores e servidoras da municipalidade a Palavra Lixo, que é de um mal gosto que clama os céus. Sabemos que o Prefeito Ezequiel não dispõe de tempo para verificar todos os problemas que acontecem na cidade, que com as chuvas de verão, aumentaram. Daí o importante papel dos homens de bem da imprensa, isenta e construtiva, cooperar para que tudo permaneça como manda o figurino. Você que acha que não tem nada demais a Palavra Lixo, nas costas dessas pessoas, pergunto eu: Você gostaria que colocassem nas suas costas uma faixa no mesmo tamanho da Palavra Lixo, Vendedor de Drogas, Contraventor, Viado ou Sapatão? Mesmo que você fosse, duvido que você gostaria. Pimenta nos olhos dos outros, é refresco, já dizia meu pai.

Vital Xavier



Alternativo

Abortas as inscrições para os cursos de depilação, entalace, maquiagem e cabeleireiro, no Centro Alternativo 152, em São Gonçalo, à Rua Moreira Cesar - Centro.



A palavra LIXO, que se Deus quiser, vai sumir do mapa, conforme foto, já começa a ser retirada pelos servidores.



A bonita mulher do Dr. José Antônio Bernardino, professora Maria Cristina Dias da Oliveira e seus filhos Felipe e Guilherme, em grande estilo.



A gatinha Renata, deixando cair toda sua meiguice. Breve, participando de grandes desfiles. Foto Vital, é claro.



Esta pose toda é do Lucas, o penúltimo do respeitável time de natos do jornalista Ruyony Martins

Previdência

José Pedro B. Lima, que vem realizando um ótimo trabalho a Gerência Regional do INSS, em São Gonçalo, nos convidando para um círculo de palestra abordando assuntos ligados à Previdência Social, no dia 19 deste mês, às 14 horas, à Rua Cel. Moreira Cesar, 169, com exposições da Gerência Regional de São Gonçalo e Chefiados dos Setores. No dia 23, encerrando com um culto ecumênico, às 14 horas.

Tequila Livre

Todas as quintas-feiras, período do término escolares, e Le Village, na Praia de Charitas, libera aos presentes uma bebida mexicana. A música fica por conta dos DJs Max Abreu e Wiktor, apresentando o ritmo brasileiro e surgindo para deixar a rapaziada no ponto de bola.

Rapidinhas

- Não para enfiar as picas com linda fixação enquanto o povo não se conscientizar que o desenvolvimento de uma cidade depende exclusivamente dela. Sullamundo já falou: "O povo desenvolvido é povo limpo".
- Aqui entre nós, ninguém pode saber tudo. Você só precisa saber o que é importante. E saber o que é importante é nosso trabalho. Toda semana, saio em campo para saber o que está acontecendo. Muitas reuniões, telefonemas e célebres mensagens, onde tenho um balanço completo de tudo que acontece na cidade para informar para vocês, meus leitores queridos, todos os sábados no NDS-SO JORNAL.
- Eu não sei o que está acontecendo com os departamentos de relações públicas dos clubes sociais. Há tempo que não chegam notícias dos festejos das simpáticas agremiações que, particularmente, gosto muito.
- Um buraco defronte ao antigo Banco Berço, no centro da cidade, que várias vezes divulgamos o foi consertado pelo Departamento de Obras, precise de novos reparos. O asfalto cedeu e a cratera está de volta.

Dilúvio de má educação

Geraldo Lemos

Eu não possuo nenhum, mas se tivesse um inimigo, uma pessoa a quem eu desprezasse e nutrisse o maior ódio de todos os séculos, por certo eu jamais desejaria para ela o pior dos males existentes da terra - eu não seria tão ruim a ponto de desejar que ela fosse Prefeito Municipal.

Tudo isso porque imagino as incontáveis dores de cabeça do nosso Ezequiel que está tentando governar uma cidade-problema como o é, infelizmente, esta nossa São Gonçalo do Amaramã. Com a chegada das chuvas de verão é que a coisa piora ainda mais. Conduzindo o nosso primeiro mandatário às raias da loucura.

Sei de uma historinha (com cores muito próximas da realidade) que nos diz que um dia uma comissão formada por asiáticos, europeus e povos vindos de várias regiões outras, compareceu à presença de Deus e Lhe diz que estavam os seus países sendo punidos severamente por Ele e exemplificaram: "Para mim o Senhor deu uma série de vulcões. Para mim o Senhor deu maremotos, terremotos, catástrofes, nevascas e o capeta a quatro. Para uma o Senhor deu a fome em seu último grau. Deus as puni, mas a compreensão entre os residentes, deu o ódio. Deu tudo o que há de mais ruim enquanto um único país no mundo o Senhor poupou e continua poupando pois lá não existe nem um vulcãozinho, não há nem um terremotozinho e nem uma guerrazinha. Este país, o Senhor, é um tal de Brasil que fica lá pela América do Sul.

As ponderações de Deus sorriu placidamente e lhes disse: "Realmente eu não colocarei nada disso lá não,

mas para constatar que um povo-virado quando chega a ser pior do que todas as calamidades que citaram juntas". Mais não disse e foi aplaudido pelos que ali se encontravam.

Voltando ao fio da conversa, com a chegada das chuvas é que nos conscientizamos como o nosso povo é mal educado e não tem um mínimo de compostura para viver em grupo. Nossas ruas são bastante sujas, os boletins ficam entupidos e o desrespeito acontece em todos os sentidos por culpa de uma população que fala muito em cidadania, mas que só quer saber dos seus direitos e descuida e não dá a mínima pelota para os deveres que devem ser também cumpridos.

Somos um povo que prima pela total falta de educação e de princípios comunitários. Estou cansado de ver pessoas colocando detritos pelas calçadas e sugismundos que são por vocação a hereditariedade esses batráquios vão colaborando para que as coisas fiquem cada vez piores.

Em nada adianta a administração pública querer melhorar o aspecto da nossa cidade, tornando-a habitável e decente, se não houver uma decidida cooperação por parte da população e isto só se haverá de resolver com a palavra Educação, seja nas escolas, nos lares, nas ruas, nas praças, em todos os lugares.

As últimas chuvas, acima de tudo, deixaram claro que houve um Dilúvio de Má Educação. Deus nos puniu colocando aqui o Brasileiro-Gonçalense.

* Geraldo Lemos é professor e poeta

COLUNA DOIS

GERALDO LEMOS

O pároco da Igreja Matriz de São Gonçalo, segundo comentários gentis, está decepcionando bastante a toda comunidade católica e já existem casos de fideis que estão deixando de comparecer ali, preferindo um outro templo.

Fomos eu e o Deputado Ayrton Rachid a sua presença no sentido de solicitarmos sua aquiescência para que o busto do Monsenhor Barenco Coelho fosse colocado no adro da Igreja local onde ficaria protegido da sanha dos máloques plandeiros e dos ônibus do Colégio São Gonçalo que ali fizeram seu estacionamento.

O vigário nos pediu um prazo de trinta dias (7777) para examinar a questão e já se passaram mais de três meses e até agora não obtivemos nenhuma resposta.

Pessoalmente senti nele um despreparo para exercer tão importantes funções, pois a manilha como ele nos tratava me conduziu a esta reflexão. É por isso que o Padre Dié fez sua Igreja crescer cada vez mais e nisso vemos todo o seu carinho e respeito pelo seu semelhante. É por isso que os outros segmentos religiosos estão passando à frente do catolicismo pois, quando nada, ali todos são bem tratados. O ser humano merece consideração.

No caso da transferência do Monumento do Monsenhor Barenco apenas o que queremos é preservar a memória gonçalense, através de um vulto que marcou a época e que fez com que a nossa Igreja, marcasse nitida presença. Monsenhor Barenco e todos os demais padres que o sucederam deram provas provadas de um verdadeiro sacerdócio.

Quantas saudades sentimos de um Moneslau e de um Padre Eugênio. Que pena que seus bons exemplos de urbanidade e atenção não estejam sendo seguidos. O atual parece estar com o rei na barriga. Que pena...

Aurenildo Brito de Azevedo me fez uma visita em minha residência, batemos um longo e aprofundado papo e fui informado de que ele é Candidatíssimo a Deputado Federal, contando com expressivo apoio de marcante parcela da vida comunitária gonçalense.

Ele foi líder estudantil (Presidiu a AGE durante bom período) e é uma das lideranças da Educação, por certo haverá de prestar relevantes serviços à Terra Gonçalense tão logo seja eleito. Sim pois eu não tenho nenhuma dívida de sua vitória. Com o Ageano, como seu amigo e admirador desejo-lhe mil felicidades nessa nova empreitada.

Um trio que se uniu empresarialmente e que deve conseguir excelentes resultados está formado com o Abcio Nery, Odey Fagundes e Jorge Cunha, dentro do ramo da construção civil.

Eles são belíssimas criaturas; corretos, honestos, amigos dos seus amigos e sempre prontos para servir às boas causas.

Que Deus faga com que as portas do sucesso permaneçam sempre abertas para eles.

Estou sabendo de que irão retirar a palavra Lixo que, num péssimo momento de incriatividade (burrice, no duro) foi colocada às costas dos nossos geris.

Finalmente o bom senso prevaleceu. Já não era sem tempo.

GRUPO CÉLULA
CENTRO DE INVESTIMENTOS E APOIOS COMERCIAIS

ACEITAMOS VÁRIOS CONVÊNIOS E PARTICULARES

MATRIZ: Rua Dep. Rina, 118 - Juca-RJ
SAO GONÇALO: Praça Dr. Luiz Palmier, 33 loja Barreto - Niterói-RJ - Cep. 24110-210
NITERÓI: Av. Amador Palma, 467/507 - Centro-719-5257

Aloyr 10 anos no Mundo das Excursões

Rua João de Deus Freitas, 33 loja Barreto - Niterói-RJ - Cep. 24110-210

* Levamos você em casa
* Ingressos e transporte com ar condicionado
* Todas as espetáculos em confort

* Canecão * Metropolitan
* Casas Portuguesas
* Teatros, boates, etc.

VENHA PARA O MUNDO DAS EXCURSÕES

Telefone: 719-4540
Celular: 9972-0344

gpi

http://www.rei.g12.br
e-mail: colegio.rei@openlink.com.br

MATRICULAS ABERTAS

GPI-Colégio REI é Aprovação!

Mensalidades a partir de **R\$ 83,86**

* ALCAËTARA NOITE PRE-VESTIBULAR 12 PARCELAS

karai 610-3040 Niterói 1 e 11 719-3434 / 717-5304 Alcântara 701-7191